

CAROLINE SARA DE ASSUNÇÃO

**O PROJETO EDUCAMOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL - LICENCIAR/UFPR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2010

CAROLINE SARA DE ASSUNÇÃO

**O PROJETO EDUCAMOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL - LICENCIAR/UFPR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Dra Marynelma Camargo
Garanhani

Co- orientadora: Ms Lorena de Fátima Nadolny

CURITIBA

2010

Dedico este trabalho a minha irmã Juliana:
onde quer que esteja, sei que esta sempre
ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu o consolo, a sabedoria e força necessárias para trilhar esta caminhada.

À minha família e amigos por todo o apoio sem o qual não seria possível concluir esta etapa de minha história; a minha mãe Julia pelo amor incondicional em todos os momentos da minha vida; ao meu esposo Fernando pelo amor, apoio e incentivo; a minha filha Nicole pelo amor, carinho e compreensão dos momentos de ausência; e aos meus filhos Leonam (do coração) e Luana que também já fazem parte desta conquista.

A todos do grupo Educamovimento pelos conhecimentos construídos e compartilhados, que ao longo dos meses de convivência deram outro sentido à minha graduação. Em especial à minha orientadora Marynelma e co-orientadora Lorena, pela atenção e dedicação que contribuíram para elaboração da minha pesquisa e para minha formação profissional e pessoal.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse o Curso de Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

A presente pesquisa investigou qual a contribuição do Projeto de formação “*Educamovimento: Saberes e práticas na Educação Infantil - Licenciatura/UFPR*” na formação de professores de Educação Física para atuação na Educação Infantil. Os pressupostos teóricos adotados foram: Marcelo Garcia (2008) e Nadolny (2010) sobre o processo de formação de professores; Figueiredo (2004, 2008, 2009) e Caparroz (2007) para a formação de professores de Educação Física e Garanhani (2004, 2008, 2010a, 2010b) e Nadolny (2010) sobre a formação de professores de Educação Física para a atuação na Educação Infantil. A coleta de dados envolveu a análise documental, os momentos de participação no Projeto como bolsista e entrevistas com acadêmicos e professores participantes do Projeto no ano de 2010. Estes procedimentos se apoiaram nas orientações de Ludke e André (1986). Após a leitura e organização dos dados coletados o estudo foi sistematizado em três tópicos de análise: 1) A escolha do projeto: possibilidade de conhecer e compreender a criança. 2) Educação Física na Educação Infantil: por uma prática reflexiva. 3) Qual a contribuição do projeto para sua formação? O que dizem acadêmicos e professores. Foi possível identificar através dos dados da pesquisa que participar do Projeto proporciona aos seus integrantes uma prática docente reflexiva através de ações que integram a teoria e a prática da docência na Educação Infantil e proporciona a professores em formação conhecer e compreender as especificidades educacionais da criança. Assim as ações de formação de professores utilizadas pelo Projeto podem contribuir para a formação de Professores de Educação Física com subsídios necessários para desenvolver práticas docentes bem – sucedidas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação de professores; professores de Educação Física; Educação Física na Educação Infantil.

LISTA DE QUADROS E ESQUEMAS

QUADRO 1 - PARTICIPANTES DO PROJETO “EDUCAMOVIMENTO – SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LICENCIAR/UFPR”.....	14
QUADRO 2 - ENTREVISTAS COM ACADÊMICOS DA DISCIPLINA PROJETOS INTEGRADOS C DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR, NO ANO DE 2010.....	17
QUADRO 3 - ENTREVISTAS COM PROFESSORES DA RME DE CURITIBA QUE INTEGRAM O PROJETO “ <i>EDUCAMOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - LICENCIAR/UFPR.</i> ”	18
ESQUEMA 1 - RELAÇÕES ENTRE AS CATEGORIAS DESCRITIVAS PRÉ – DETERMINADAS.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 APRENDENDO A ENSINAR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 A formação de professores	10
2.2 Formação de professores de Educação Física	12
2.3 Formação de professores de Educação Física para a atuação na Educação Infantil.....	14
3 O CAMINHO PERCORRIDO PARA CONCRETIZAR AS INTENÇÕES DA PESQUISA.	18
3.1 O projeto na formação de professores de Educação Física: análise de documentos e de momentos de participação.....	18
3.2 As entrevistas para investigar a contribuição do projeto na formação de professores de Educação Física	23
3.3 Análise dos dados: a busca de informações sobre as contribuições do projeto Educamovimento.....	25
4 ANÁLISE DE DADOS: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?.....	27
4.1 A escolha do projeto: possibilidade de conhecer e compreender a criança.....	27
4.2 Educação Física na Educação Infantil: por uma prática reflexiva	29
4.3 Qual a contribuição do projeto para sua formação? O que dizem acadêmicos e professores.....	32
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO EDUCAMOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Desde que iniciei o curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2007, minha vontade sempre foi conhecer o trabalho docente com crianças. Partindo deste interesse, em 2010, iniciei minha participação no Projeto “*Educamovimento - Saberes e práticas na Educação Infantil – Licenciatura/UFPR*” e, ao participar deste projeto como bolsista, pude observar suas ações de formação de professores, tanto professores já atuantes na profissão como professores em formação inicial. Esta experiência me mobilizou a entender melhor estas questões referentes à formação de professores e assim optei por dedicar minha pesquisa de conclusão do curso neste tema.

Estruturar um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados é um desafio para Educação Infantil¹ e, conseqüentemente, para a formação de professores. Mediante a preocupação com uma formação que contemple saberes que norteiem a prática pedagógica do movimento na Educação Infantil, o Projeto de formação “*EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas na Educação Infantil*”, desde o ano de 2008, propõe uma parceria entre Universidade/Escola e Escola/Universidade com a intenção de abordar estes saberes na formação do professor de Educação Física, que irá trabalhar com as questões pedagógicas do movimento na educação da criança pequena².

O projeto se desenvolve no âmbito da Licenciatura em Educação Física da UFPR com ações na formação inicial de professores, em parceria com a Rede Municipal de Ensino (RME) da cidade de Curitiba-Paraná, atuando também na formação continuada de professores. É organizado a partir da parceria de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR com professores de Educação Física da RME de Curitiba que apresentam uma **prática-bem sucedida**³ na educação de crianças e está inserido no Programa Licenciatura da

¹ Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica Brasileira, que corresponde a educação de crianças de 0 a 5 anos.

² No presente estudo o uso da expressão *criança pequena*, se refere à criança da faixa etária de 0 a 6 anos. Considerando as discussões no campo da educação infantil, que buscam historicamente garantir a especificidade da educação destinada às crianças de 0 a 6 anos.

UFPR, que tem por objetivo geral “apoiar ações que visem o desenvolvimento de projetos voltados à melhoria e qualidade de ensino nos Cursos de Licenciatura da UFPR” (UFPR, 2007, p.13).

Acredito que as ações deste projeto propiciam reflexões e avanços na busca por melhorias na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Partindo das compreensões destacadas, a investigação será organizada na formulação de um problema que define a direção do estudo a ser realizado: Qual a contribuição do projeto “*Educamovimento: Saberes e práticas na Educação Infantil*” para a formação inicial e continuada de professores de Educação Física na Educação Infantil?

Assim, a pesquisa tem por objetivo investigar as contribuições do projeto para os professores da RME de Curitiba e para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR que participaram do projeto, no ano de 2010.

O aumento das discussões acerca da formação dos profissionais que atuam com as crianças pequenas pode contribuir para um trabalho pedagógico que (re) pense a criança e suas especificidades educacionais. Garanhani (2004), atenta para a necessidade, de disponibilizar aos profissionais responsáveis pela orientação e formação de professores da Educação Infantil, subsídios para uma prática pedagógica que contemple os saberes do movimento corporal como uma linguagem. Assim esta pesquisa justifica-se na necessidade de aprofundar discussões acerca do processo de orientação e formação de professores para atuação na Educação Infantil.

³ A prática-bem-sucedida na educação da criança é um conjunto de ações docentes no cuidado e educação de infâncias, estruturadas pelas dimensões: ética e política (valorização da autonomia, do respeito ao bem comum e as singularidades em ações profissionais integradas para a garantia do exercício da criticidade e da cidadania), técnica (sensibilidade e criatividade na especificidade das tarefas docentes) e estética (saberes e fazeres relacionados às características e necessidades da idade). (REUNIÕES DO PROJETO EDUCAMOVIMENTO, 2010)

2 APRENDENDO A ENSINAR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo deste capítulo foi selecionar referências teóricas sobre a formação inicial e continuada de professores. Num segundo momento, apresento estudos que tratam da formação de professores direcionados a área específica da Educação Física e por fim uma discussão em torno da formação de professores que contemple saberes que norteiem a prática pedagógica do movimento na Educação Infantil.

2.1 A formação de professores

A formação de professores, segundo Nadolny (2010), é um contínuo processo de aprendizagem:

É um processo sistemático e organizado que se refere tanto à formação inicial, a qual corresponde ao aprendizado do futuro professor nas instituições formadoras, quanto à formação continuada, que diz respeito à aprendizagem dos professores que estão no exercício da profissão. (NADOLNY, 2010, p. 9).

Assim, pode-se entender que o processo de formação de professores sendo um processo de aprendizagem, é algo que acompanha e faz parte do desenvolvimento do indivíduo que opta pela profissão docente durante toda sua trajetória pessoal e profissional. Figueiredo (2008, p.105) quando se refere aos professores de Educação Física diz que estes *“carregam histórias de vida, formações, vitórias/fracassos que essencialmente os diferem e, conseqüentemente, possuem modos particulares de subjetivar o ser professor e a profissão docente”*, cenário propício ao surgimento de inquietações em torno da formação de professores.

Para Marcelo Garcia (1998) esta é uma área de pesquisa que tem crescido significativamente nos últimos anos tanto quantitativa quanto qualitativamente. Segundo o autor, os enfoques utilizados para abordar esta problemática também evoluíram com *“um incremento na preocupação de conhecer mais e melhor a maneira como se desenvolve o processo de aprender a ensinar”* (GARCIA, 1998, p.51)

Com relação a este tema, Marcelo Garcia (1998) apresenta a síntese de uma revisão da contribuição da pesquisa sobre o conhecimento do professor para

explicar o processo de aprender a ensinar. Estes estudos se organizam em três grupos 1) processamento de informação e comparação entre experientes e principiantes, 2) conhecimento prático dos professores e 3) a pesquisa sobre o conhecimento didático do conteúdo.

As pesquisas realizadas mostram que os conhecimentos dos professores em formação estão associados a situações da prática, ou seja, ao conhecimento prático. Uma das características deste conhecimento é que não pode ser ensinado ainda que se possa aprender, pode ser adquirido pela aprendizagem direta, aprendizagem mediada (observação) e aprendizagem tácita (experiência própria).

Segundo Marcelo Garcia (1998), o conhecimento didático do conteúdo constroem-se a partir do conhecimento do conteúdo que o professor possui, sendo também consequência da biografia pessoal e profissional do professor. Referem-se especificamente *“ao conhecimento que os professores possuem a respeito do conteúdo que ensinam, bem como a forma em que os professores transpõe esse conhecimento a um tipo de ensino que produza compreensão nos alunos”* (GARCIA, 1998, p.53).

Para falar de formação inicial de professores o autor faz relação diretamente às práticas de ensino e a influência que estas têm sobre professores em formação, sendo elemento fundamental ao processo de aprender a ensinar. Com as pesquisas realizadas acerca desta temática, verificou que o processo de socialização que ocorre durante as práticas de ensino não é um processo linear, mas que os alunos, as classes, os professores tutores e a cultura escolar influenciam e determinam diversas formas de resolução deste processo.

Desta forma, quando acontece a parceria entre a Escola e Universidade através de ações que mobilizam trocas entre docentes, estas podem ser oportunidades para se promover momentos de formação de professores tanto em formação inicial quanto professores que já estão no exercício da profissão, reconhecendo as diferenças entre o trabalho docente e o ofício de estar em formação.

2.2 Formação de professores de Educação Física

Para Figueiredo (2009), formar-se é integrar o saber-fazer e os conhecimentos, é articular significação, técnicas e valores num processo que favorece a cada pessoa a oportunidade de autoconhecer-se, é um processo experiencial de formar-se com consciência reflexiva da sua formação.

Nos cursos de Educação Física onde persiste ainda, em alguns casos, certa dicotomia entre teoria e prática, esta formação significativa e reflexiva parece ser um desafio ainda maior. Figueiredo (2004), em pesquisas realizadas com alunos de um curso de Educação Física, afirma que muitos concluem o curso sem perceber que é mais importante aprender a ensinar os conteúdos da disciplina Educação Física, mobilizados na sua formação, do que o saber fazer. O que leva os conhecimentos pedagógicos a serem considerados secundários já que os alunos, não vêem diferença entre o saber fazer e saber ensinar.

Segundo a autora, nos cursos de Educação Física *“por um lado, há forte valorização e/ou sobreposição de experiências passadas em relação aos saberes da formação; por outro, há um currículo ainda bastante pautado no modelo técnico linear”* (FIGUEIREDO, 2004, p.96), o que influencia diretamente nas escolhas e, conseqüentemente, na formação dos futuros professores de Educação Física.

A preocupação da autora apresenta-se no sentido da tendência a uma formação generalista com a ênfase na formação técnico esportiva, a qual dá um caráter prático ao curso. Mas a autora reconhece esforços em recentes estudos da área, os quais estão preocupados com a prática pedagógica na formação de saberes docentes, na tentativa de superar os problemas da formação em Educação Física, embora a fragilidade da formação do professor de Educação Física reflita problemas já enraizados na área.

A autora entende que a experiência social do aluno, construída durante sua trajetória, dentro e fora da escola, interfere e influencia o perfil de formação inicial, que o aluno, com base nas experiências sociais realiza ações, interações, hierarquizações, escolhas e, sobretudo, filtra o conhecimento acadêmico que lhe interessa no *locus* da dinâmica curricular.

Aparentemente apenas uma pequena parcela de estudantes demonstram interesse pela perspectiva em que a Educação Física é trabalhada em sentido mais

amplo, indo além de aspectos biológicos na busca *de uma compreensão sócio-histórica e cultural da área*.

No que se refere a critérios para priorizar disciplinas, bem como critérios para escolher disciplinas acadêmicas curriculares, como as chamadas optativas, *“as experiências sociocorporais anteriores são as principais referências, para as decisões dos alunos, assim como nas relações estabelecidas pelos alunos com os saberes dessas disciplinas.”* (FIGUEIREDO, 2004, p.103). O que evidencia influências de experiências anteriores no campo da Educação Física no seu processo de formação, assim como estratégias relacionadas ao cumprimento do ofício de ser aluno.

A autora ressalta também a existência de outros critérios presentes nas escolhas dos alunos:

“Diferentemente da escolha a partir do fato de o aluno ter tido uma experiência específica com aquele determinado conteúdo, há casos em que a escolha ocorre, por motivo contrário: o aluno, considerando ter tido uma experiência ampla com certos conteúdos, escolhe disciplinas que mobilizam outros com os quais não havia tido nenhuma experiência anterior onde há objetivo e vontade comuns em aprender algo novo, em que melhoraria seu desempenho numa área em que quer investir e cujo conteúdo é trabalhado na disciplina.” (FIGUEIREDO, 2004, p.103)

Referente aos critérios de escolhas dos alunos por disciplinas identifica-se, além da hierarquização de disciplinas, uma valorização da prática e da experiência pessoal.

Figueiredo (2004) aponta uma maior valorização das disciplinas biológicas, por parte dos alunos, em detrimento das pedagógicas, consideradas muito teóricas. Porém, ao se deparar com a realidade da profissão os professores encontram dificuldades para pensar seu trabalho docente. De acordo com Caparroz (2007), ex-alunos da licenciatura apontam dificuldades em relação ao trabalho que desenvolvem. O autor cita o seguinte exemplo:

“Uma professora de Educação Física recém-formada envia uma mensagem de correio eletrônico enviada à lista de discussão *“Educação Física escolar” do Centro Esportivo Virtual* dizendo que estava com muita dificuldade para elaborar um planejamento para a disciplina, para as séries iniciais do ensino fundamental, e ainda expressava que ela estava percebendo que lhe faltava embasamento para saber o que ensinar, como ensinar e para quem ensinar e, nesse sentido, pedia aos colegas da lista ajuda para enfrentar essas dificuldades.” (CAPARROZ, 2007, p.22)

Segundo o autor, na Educação Física a intervenção, particularmente no âmbito escolar, se tornou a face menos valorizada das ciências do esporte. O autor destaca que questões do cotidiano escolar perdem prestígio perante as questões sociopolíticas mais gerais, reforçando uma dicotomia, entre teoria e prática:

“Entendemos que há verdade no ditado popular de que a “teoria na prática é outra”. No entanto, não compartilhamos do preconceito em relação à teoria que está presente no ditado, ou seja, de que as teorias não servem porque elas não ‘funcionam’ na prática – elas precisam, na verdade, ser modificadas pela prática (...) Ainda bem que a teoria na prática é outra, pois permite que o ‘prático’ seja autor de sua prática e não mero reprodutor do que foi pensado por outros. A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)!” (CAPARROZ, 2007, p.26-27)

Assim, o autor aponta que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, “(re)construir, (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias”. (CAPARROZ, 2007, p.27). É indispensável que a apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, atuando assim o professor, como sujeito e autor da ação.

O autor aponta ainda a necessidade dos professores de Educação Física tomarem consciência de que o seu saber fazer “*didático-pedagógico é dado num contínuo processo de (re)construção*” (CAPARROZ, 2007, p.33).

Assim para se efetivar o trabalho docente com a Educação Física é necessário um processo de formação (inicial e continuado) dos professores que garanta a apropriação e (re) construção dos conhecimentos necessários para desenvolver a prática pedagógica bem sucedida.

2.3 Formação de professores de Educação Física para a atuação na Educação Infantil

Segundo Garanhani (2010a), grande parte dos profissionais responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil não possui uma qualificação satisfatória o que nos leva a pensar sobre, entres outros aspectos, a formação destes profissionais.

Para caracterizar a docência na Educação Infantil na intenção de pensar a formação destes professores, a autora sinaliza quatro dimensões necessárias a

estes profissionais. A primeira dimensão caracteriza o professor como um *analista simbólico* e ser professor de Educação Infantil nesta dimensão:

É conhecer e compreender qual criança esta sob sua responsabilidade pedagógica, qual é o contexto sociocultural que esta criança está inserida e, conseqüentemente, ter clareza na seleção e justificativa de saberes que configuram sua pratica docente para essa criança. (GARANHANI, 2010a, p.193).

Estes professores precisam estar sempre prontos a identificar e solucionar problemas em diversos e complexos contextos através de trabalhos em que desenvolvem, elaboram e propõem conceitos capazes de lidar com os modos de aprendizagem em exercício.

Na segunda dimensão, o professor é visto como um *profissional da relação*, reconhecendo o professor como um sujeito que tem sua profissão marcada pela proximidade da relação com o aluno. Desta forma, para ser um professor de Educação Infantil de acordo com esta dimensão é necessário:

Entender que toda criança tem um corpo e uma história que se relaciona com a movimentação do seu corpo e com sua história pessoal. Que o desenvolvimento infantil ocorre na complexa dinâmica de uma cultura na qual a professora e a criança estão inseridas. (GARANHANI, 2010a, p.194).

Na terceira dimensão o *professor é um artesão* que cria e recria sua prática de acordo com o contexto em que atua e na Educação Infantil o professor artesão deve:

Inventar e reinventar, com as crianças, práticas que mobilizem saberes provenientes da cultura de sua infância (que são acumulados, historicamente, pela sua formação) e ter a compreensão de que esses saberes, na interação de elementos da cultura infantil, se traduzem em saberes pedagógicos para a educação da criança. (GARANHANI, 2010a p.194).

Na quarta e última dimensão, o professor é um *construtor de sentido* na intenção de transpassar a idéia de professor como um transmissor de conhecimentos e sim aquele capaz de construir sentidos. Na Educação Infantil, é estar atento a um fazer pedagógico que compreenda as diversas ações da criança como linguagens, dentre elas o movimento que se traduz em ferramenta para que

ela possa expressar sua compreensão sobre fatos que vivencia. Com relação ao movimento, a autora nos coloca que:

Na pequena infância, o corpo em movimento constitui a matriz básica em que se desenvolvem as significações do aprender, devido ao fato de que a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e de que seu pensamento se constrói, primeiramente sob a forma de ação. (GARANHANI, 2008a, p.124).

Essas proposições levam a pensar uma Educação Infantil que compreenda e valorize o movimento do corpo como imprescindível para o desenvolvimento físico-motor da criança, mas que o considere também como uma linguagem que contribui para a constituição da criança como sujeito cultural e não somente como elemento de desenvolvimento.

Neste sentido é necessário pensar o fazer pedagógico do movimento, que segundo Garanhani, nessa fase de escolarização, poderá ser norteado por três eixos: 1) *Autonomia e identidade corporal*, 2) *Socialização* e 3) *ampliação de conhecimentos de práticas corporais infantis* (GARANHANI, 2008a, p.134). Segundo a autora, estes eixos podem estar integrados no fazer pedagógico:

Na busca da autonomia de movimentação do seu corpo, a criança constrói sua identidade corporal. Mas este processo só ocorre na relação com o outro, que se encontra em um determinado contexto histórico-cultural, ou seja, ocorre na socialização. Neste cenário, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos da cultura que se traduzem em conhecimentos, atitudes, práticas, valores e normas. Ao ingressar na escola, independente da idade em que se encontra, a criança traz consigo conhecimentos sobre sua movimentação corporal, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. A Educação Física deve sistematizar e ampliar esses conhecimentos, não se esquecendo das características e necessidades de cuidado/educação corporais que se apresentam em cada idade (GARANHANI, 2010b, p.75).

O brincar se apresenta como um princípio pedagógico na utilização desses eixos na docência com a criança (Garanhani, 2008a), pois ao brincar a criança desenvolve aspectos corporais, cognitivos e afetivos

O brincar oferece a criança condições de se desenvolver e se apropriar de elementos da realidade por meio da compreensão dos seus significados (...) por meio do brincar, a criança desenvolverá sua autonomia e identidade corporal e, ao mesmo tempo, poderá entender que esses movimentos se manifestam em diferentes práticas e têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação (NADOLNY, 2010 p.36)

Garanhani (2008) nos coloca que o professor de Educação Física na Educação Infantil poderá desenvolver o trabalho pedagógico do movimento através de projetos interdisciplinares, organizar ambientes de aprendizagem no planejamento de atividades pedagógicas, selecionar materiais educativos e elaborar propostas curriculares que valorizem o movimento da criança como uma capacidade expressiva e intencional.

A formação de professores de Educação Física que irão atuar com a linguagem movimento na Educação Infantil precisa contemplar e significar os saberes do *aprender a ensinar* mais do que o saber fazer e as especificidades educacionais da criança nesta fase da educação escolar.

3 O CAMINHO PERCORRIDO PARA CONCRETIZAR AS INTENÇÕES DA PESQUISA.

Para investigar as contribuições do projeto *“EDUCAMOVIMENTO: Saberes e práticas na Educação Infantil”* na formação inicial e continuada de professores de Educação Física foi necessário percorrer uma trajetória metodológica que iniciou com uma **análise documental** visando conhecer melhor o projeto, em seguida a realização de **entrevistas** com os acadêmicos e professores envolvidos neste processo e por fim a transcrição das entrevistas, organização e **análise dos dados coletados**.

3.1 O Projeto na formação de professores de Educação Física: análise de documentos e de momentos de participação

Primeiramente utilizei como instrumento de pesquisa a **análise documental** com a intenção de conhecer melhor o projeto e sua trajetória. Para isto, realizei a leitura e análise dos relatórios finais entregues para o Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba e para o programa Licenciatura da UFPR nos anos de 2008 e 2009.

O projeto intitulado *“EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas na Educação Infantil”* teve início no mês de março de 2008, tendo como coordenadora a Profa Dra. Marynelma Camargo Garanhani do Departamento de Educação Física da UFPR e como vice-coordenadora, Lorena de Fátima Nadolny do Departamento de Educação Infantil da SME de Curitiba. Este projeto tem como público alvo, acadêmicos da Licenciatura em Educação Física e professores de Educação Física da RME de Curitiba.

Segundo Garanhani (2009a) a partir de uma reforma curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR em 2004, o acadêmico deste curso tem a oportunidade de inserir-se em diferentes contextos de docência desde o início de sua formação, por meio de disciplinas com características de prática de ensino denominadas **Projetos Integrados**, totalizando uma carga horária de 300 horas, divididas em quatro disciplinas específicas: Projetos Integrados A, B, C e D, presentes nos quatro últimos períodos do curso. O aluno pode optar por matricular-se em diferentes contextos de docência, dependendo da proposta do professor orientador de cada uma das quatro disciplinas.

A Professora Marynelma Camargo Garanhani, coordenadora do projeto Educamovimento⁴, é uma das professoras que orientam a disciplina Projetos Integrados C e os alunos que escolhem se matricular nesta disciplina vivenciam o contexto da docência da Educação Física na Educação Infantil participando do projeto Educamovimento.

Os objetivos propostos pelo projeto são:

A) Proporcionar a parceria Universidade/Escola na formação inicial e continuada de professores de Educação Física. B) Oportunizar aos acadêmicos de Educação Física a vivência de práticas docentes na Educação Infantil durante o seu processo de formação. C) Mobilizar os professores de Educação Física a serem formadores de professores por meio da orientação e supervisão de práticas docentes de acadêmico e também da socialização de suas práticas bem-sucedidas no âmbito da Universidade. (GARANHANI, 2008b, p.4)

Em seu primeiro ano, o projeto contou com 25 participantes no total, entre eles: 1 coordenadora, 1 vice-coordenadora, 1 aluna bolsista, 2 acadêmicas voluntárias, 9 acadêmicos da disciplina Projetos Integrados C - UFPR e 11 professores da RME de Curitiba.

Esses professores foram selecionados pela equipe responsável pela linguagem movimento do Departamento de Educação Infantil da SME, pois apresentam práticas bem sucedidas na educação da criança. Os acadêmicos matriculados na disciplina de Projeto Integrados C, da Licenciatura em Educação Física da UFPR acompanharam as práticas desses professores.

O trabalho seguiu da seguinte forma, no primeiro semestre de 2008 os acadêmicos foram às escolas, tiveram a oportunidade de assistir e colaborar com as aulas dos professores participantes do projeto em turmas de Educação Infantil e 1º ano das escolas municipais de Curitiba e reuniões mensais com estes professores. No segundo semestre ocorreram oficinas sobre a Educação Física na Educação Infantil ministradas pelos professores participantes do projeto aos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física da UFPR, na disciplina “A Educação Física em Contexto Educativos I” (6º período) que assim como a disciplina “Projetos integrados C” (7º período) é ministrada pela Profa. Marynelma Camargo Garanhani.

Em 2009 foram 28 participantes sendo 1 coordenadora e 1 vice-coordenadora, 2 alunos bolsistas, 11 alunos da disciplina Projetos Integrados C - UFPR e 13

⁴ Nos próximos capítulos o projeto “*EDUCAMOVIMENTO: Saberes e práticas na Educação Infantil*” será mencionado com o título Educamovimento para facilitar a leitura.

professores da RME de Curitiba. Mais uma vez os professores foram selecionados pela equipe responsável pela linguagem movimento do Departamento de Educação Infantil da SME, pois apresentam práticas bem sucedidas na educação da criança e os acadêmicos matriculados na disciplina Projetos Integrados C acompanharam as práticas destes professores durante o primeiro semestre.

Durante todo o ano foram realizados, com estes professores, oito encontros (quatro no primeiro semestre e quatro no segundo semestre) onde foram discutidos textos que deram subsídios para sua prática docente, assim como uma visão mais crítica às ações dos discentes, com estudos e pesquisas referentes ao trabalho pedagógico do movimento na Educação Infantil. Também no segundo semestre alguns professores, a exemplo do ano anterior, participaram (através de relatos de suas experiências e pesquisa realizadas no âmbito da Educação Infantil) da disciplina “A Educação Física em Contextos Educativos I”.

Finalizando os trabalhos do projeto no ano de 2009 aconteceu, no dia 02 de dezembro do mesmo ano, o “I Seminário: Saberes e práticas do movimento na Educação Infantil”. Participaram no Seminário um total de 227 profissionais, dentre eles professores de Educação Física, educadores e pedagogos da RME de Curitiba e acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR. Buscou com este Seminário aprimorar a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação e Educação Física e consolidar a parceria entre a SME e a UFPR neste processo de formação.

Em 2010 o projeto contou com 33 participantes sendo 1 coordenadora e 1 vice-coordenadora, 2 alunos bolsistas, 12 alunos da disciplina Projetos Integrados C - UFPR e 17 professores da RME de Curitiba. Para uma melhor visualização e comparação dos dados apresento o Quadro 1:

Participantes do projeto	2008	2009	2010
Coordenadora	1	1	1
Vice-coordenadora	1	1	1
Bolsistas Licenciár	1	2	2
Acadêmicos voluntários	2	0	0
Professores RME Curitiba	11	13	17
Alunos Projetos Integrados C	9	11	12
Total de participantes	25	28	33

Quadro 1: Participantes do projeto *“Educamovimento - Saberes e práticas na Educação Infantil - Licenciár/UFPR”*.

FONTE: A AUTORA (2010)

Como se observa no Quadro 1, o projeto teve um aumento no número de participantes ao longo dos anos, totalizando 25 participantes no ano de 2008, 28 em 2009 e 33 em 2010. E o número de bolsas do Programa Licenciár - UFPR oferecidas pelo projeto passou de uma no primeiro ano (2008), para duas nos anos seguintes (2009/2010). Os alunos na disciplina Projetos Integrados C também aumentaram sendo 9 em 2008, 11 em 2009 e 12 em 2010. Observa-se também uma mudança significativa no número de professores da RME de Curitiba a participar do projeto sendo 11 em 2008, 13 em 2009 e 17 em 2010.

Em 2010, como bolsista do projeto, através do Programa Licenciár da UFPR, participei de diversas ações em que o projeto esteve direta ou indiretamente envolvido como defesas de dissertações do Programa de Mestrado em educação da UFPR, com pesquisas orientadas pela coordenadora do projeto. Participei também do “Seminário Culturas da Infância e Educação Infantil” com o Professor Manuel Jacinto Sarmiento da Universidade do Minho de Portugal realizado no dia 26/07/2010 na UFPR e do lançamento dos livros “Educar na Infância” organizado por Gizele de Souza (2010) e “Brincantes” de Nélío Spréia, no dia 20/08/2010.

Com relação a formação continuada dos professores de Educação Física da RME de Curitiba, durante o primeiro semestre foram realizados cinco encontros para discussões, trocas de experiências docentes e orientações de formação, com os professores de Educação Física da RME de Curitiba participantes do projeto. Com relação a formação inicial, os alunos matriculados na disciplina Projetos Integrados C participaram de laboratórios de docências em turmas de Educação Infantil e 1º ano das escolas municipais de Curitiba, acompanhados por estes professores. Estes acadêmicos tiveram a oportunidade de observar e colaborar com as aulas e lecionar

para as crianças sob a orientação e observação dos professores. Realizaram-se durante todo o primeiro semestre, encontros semanais com os acadêmicos para discussões, orientações e trocas de experiências.

Aconteceu no dia 23/06/2010 o “Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C”, em que estavam presentes todos os participantes do projeto. Neste seminário os acadêmicos relataram aos professores a sua vivência docente na escola e este momento provocou nos professores uma reflexão sobre sua prática docente e a responsabilidade de ser professor formador de professores. A seguir apresento alguns trechos das avaliações que demonstram isso:

“O seminário para mim foi um momento único onde, diferentemente dos anos anteriores, pudemos estar próximos dos estagiários no momento mais reflexivo da visão de nossa prática pelo foco de outras lentes. Aquele momento nos fez perceber que a dimensão e a importância deste trabalho, o qual não tem limites para o enriquecimento de todos que estão envolvidos” (Avaliação do “Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C”, Professora J, junho de 2010)

“A cada relato e apresentação eu vibrava dentro de mim, por ver que os estudantes que se diziam ‘incapazes’ de estar a frente de uma turma, superaram medos e foram surpreendidos pelo encanto e simplicidades das crianças. Contudo, não se deram conta de que fizeram muito mais do que eles podiam imaginar: eles mexeram com cada professor ali presente. Nos pusemos a refletir, re-pensar e tomar consciência do nosso importante trabalho. Não foram os professores que ensinaram muito a eles e sim eles que nos ensinaram muito” (Avaliação do “Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C”, Professora S, junho de 2010)

“o seminário para mim foi um momento de confirmação das boas práticas realizadas por todos os professores participantes do projeto e de reflexão para dar continuidade no trabalho sempre buscando mais” (Avaliação do “Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C”, Professor T, junho de 2010)

Os acadêmicos também relataram ser um momento rico de formação em que puderam trocar experiências e refletir sobre o trabalho desenvolvido.

“Penso que o seminário de encerramento da disciplina foi muito bom no sentido de nos dar, e aos professores também, um feedback sobre o trabalho realizado. Além disso, foi super interessante ouvir a fala dos colegas e dos outros professores e ver a experiência de cada um, como se sentiram diante da escola e das crianças pequenas.” (Avaliação do Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C, Acadêmico B)

“A experiência de falar na frente de todos os professores foi ótima. Claro que tive um certo ‘frio na barriga’, um certo receio do que os outros professores fariam, mas principalmente na expectativa do que a M (professora formadora) falaria (...) e quando ela começou a falar com tanto carinho da gente, o receio cessou e uma alegria enorme me absorveu,

junto com uma sensação de dever cumprido.” (Avaliação do “Seminário de avaliação da disciplina de Projetos Integrados C”, Acadêmica K, junho de 2010)

Foi durante estes encontros no ano de 2010 que pude observar e vivenciar as ações de formação do projeto e entrevistar acadêmicos e professores na busca de respostas quanto à contribuição do projeto para a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil.

3.2 As entrevistas para investigar a contribuição do Projeto na formação de professores de Educação Física

Com a intenção de investigar as contribuições do projeto Educamovimento para a formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR o instrumento metodológico escolhido foi a **entrevista**. Os alunos foram convidados a participar de uma entrevista no início da disciplina, quando ainda não tinham iniciado os laboratórios de docência e outra ao final do processo.

Os selecionados para a primeira entrevista foram os acadêmicos matriculados em Projetos integrados C – CEF004, no primeiro semestre de 2010 com a Professora Marynelma Camargo Garanhani, que concluíram o primeiro mês da disciplina. As primeiras entrevistas foram realizadas entre os dias 22/04/2010 e 28/04/2010 E as principais perguntas foram: *Por que escolheu participar do Projeto? E, o que espera do Projeto?* Com um total de 13 acadêmicos que serão identificados neste estudo com as letras iniciais de seus nomes, conforme nos mostra o Quadro 2:

Acadêmico	Ano que iniciou o curso	Primeira entrevista		Segunda entrevista	
		Data	Duração	Data	Duração
B	2002	26/04/2010	1m53s	30/06/2010	01m28s
DL	2007	28/04/2010	1m45s	30/06/2010	4m43s
DB	2007	22/04/2010	1m13s	24/08/2010	3m18s
DG	2007	26/04/2010	1m53s	28/06/2010	3m40s
E	2007	28/04/2010	1m06s	30/06/2010	3m56s
K	2005	23/04/2010	1m24s	30/06/2010	2m05s
LP	2007	22/04/2010	1m00s	28/06/2010	3m08s
LS	2006	23/04/2010	1m33s	30/06/2010	0m41s
MF	2007	28/04/2010	0m52s	30/06/2010	2m38s
ML	2007	23/04/2010	1m45s	18/06/2010	5m08s
P	2007	26/04/2010	2m14s	30/06/2010	2m19s
R	2009	28/04/2010	2m06s	30/06/2010	3m08s
	2007	23/04/2010	2m26s	---	---

Quadro 2: Entrevistas com acadêmicos da disciplina Projetos Integrados C da Licenciatura em Educação Física da UFPR, no ano de 2010.

FONTE: A AUTORA (2010)

Dos 13 acadêmicos entrevistados 9 são do sétimo período, 2 da permanência⁵, 1 do nono período e 1 do quarto período. A segunda entrevista com os acadêmicos foi realizada com aqueles que concluíram a disciplina, sendo um total de 12 alunos entrevistados. As entrevistas foram realizadas entre os dias 18/06 e 30/06. E a principal pergunta foi: Qual a contribuição do projeto para sua formação?

Ainda buscando respostas para a investigação, o passo seguinte foi entrevistar os professores da RME de Curitiba participantes do projeto em 2010. O critério para seleção dos professores a serem entrevistados foi definido em parceria com a vice-coordenadora do projeto em encontro realizado no dia 21/06/2010 no Departamento de Educação Infantil da SME.

Os professores que participaram do curso de formação “Educação Física na Educação Infantil” ofertado pela SME de Curitiba em 2007 e que apresentaram práticas bem sucedidas durante este curso foram convidados a participar do projeto em 2008. Assim os professores que foram convidados a participar do projeto em 2008 e continuam participando efetivamente em 2010 foram os professores convidados a participar da pesquisa, conforme apresento no Quadro 3:

⁵ Permanência se refere à possibilidade de o aluno do curso de Educação Física da UFPR habilitar-se nas duas modalidades do curso Licenciatura e Bacharelado.

Professor	Data	Duração
J	01/07/2010	7m12s
M	23/06/2010	2m23s
T	23/06/2010	2m22s
F	26/06/2010	6m47s

Quadro 3: Entrevistas com professores da RME de Curitiba que integram o Projeto “*Educamovimento: Saberes e práticas na Educação Infantil - Licenciatura/UFPR.*”

FONTE: A AUTORA (2010)

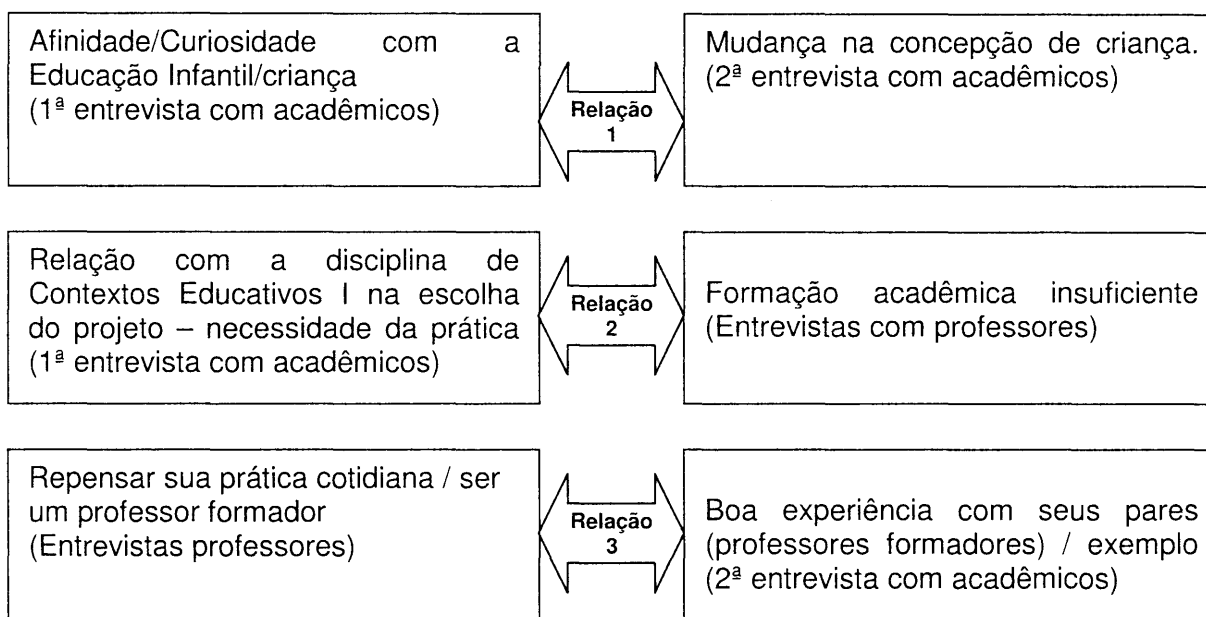
Os professores que atenderam ao critério definido foram quatro no total e serão identificados neste estudo, assim como nas entrevistas com os acadêmicos, com as letras iniciais de seus nomes. As entrevistas aconteceram entre os dias 23/06/2010 e 26/06/2010. E a principal pergunta foi: *Qual a contribuição do Projeto para sua formação (continuada)?*

3.3 Análise dos dados: a busca de informações sobre as contribuições do Projeto Educamovimento

A organização e análise dos dados coletados foram realizadas com base no estudo de *Ludke e André (1986)*. Após finalizar a transcrição das entrevistas, num primeiro momento, realizei a “*organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes*” (LUDKE E ANDRÉ, 1986, pg. 45). Após leituras sucessivas deste material desenvolvi um conjunto de *categorias descritivas* que foram:

- Primeira entrevista com os acadêmicos:
 - Relação com a disciplina de Contextos Educativos I na escolha do projeto – necessidade da prática.
 - Afinidade/Curiosidade com a Educação Infantil/criança.
- Segunda entrevista com os acadêmicos:
 - Mudança na concepção de criança.
 - Boa experiência com seus pares (professores formadores) / exemplo.
- Entrevista com os professores:
 - Formação acadêmica insuficiente.
 - Repensar sua prática cotidiana / ser um professor formador.

Após retomar a leitura do material, pude estabelecer três relações entre as *categorias descritivas* pré-determinadas. Este processo da análise dos dados da pesquisa pode ser melhor visualizado no esquema a seguir:



ESQUEMA 1: Relações entre as categorias descritivas pré – determinadas.

FONTE: A AUTORA (2010)

Em seguida reexaminei e relacionei estas categorias para compor análises mais abrangentes, resultando em três tópicos que se referem a cada uma das três relações estabelecidas.

Da relação 1 deriva o tópico de análise: ***A escolha do projeto: possibilidade de conhecer e compreender a criança.*** Da relação 2 deriva o tópico de análise: ***Educação Física na Educação Infantil: por uma prática reflexiva.*** E da relação 3 deriva o tópico de análise: ***Qual a contribuição do projeto para sua formação? O que dizem acadêmicos e professores.***

Após a categorização e com base nos estudos sobre a formação de professores, sistematizei a apresentação e análise dos dados.

4 ANÁLISE DE DADOS: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Apresento, neste capítulo, a análise das entrevistas realizadas com os acadêmicos e professores participantes do projeto no ano de 2010, para identificar qual a contribuição do projeto para a formação inicial dos acadêmicos do curso de Licenciatura de Educação Física – UFPR, bem como a contribuição do projeto para a formação continuada dos professores de Educação Física da RME de Curitiba.

4.1 A escolha do projeto: possibilidade de conhecer e compreender a criança

Para Figueiredo (2004) no que se refere a critérios para escolher disciplinas acadêmicas curriculares, as chamadas optativas como no caso da disciplina Projetos integrados C, *“as experiências sociocorporais anteriores são as principais referências, para as decisões dos alunos, assim como as relações estabelecidas pelos alunos com os saberes dessas disciplinas”* (2004, p.103).

Nas primeiras entrevistas realizadas com os acadêmicos é possível observar em alguns casos afinidade com a Educação Infantil e a criança pequena, motivo que os leva a escolher participar do projeto:

“Quando optei por licenciatura já tinha a intenção de trabalhar com criança pequena que eu acho que é a área que eu mais tenho afinidade.” (Entrevista, acadêmico B., 26/04/2010)

“Justamente por causa das crianças, criança pra mim é dez, porque eu queria trabalhar com crianças pequenas” (Entrevista, acadêmico DL., 28/04/2010)

*“porque sou **apaixonada** por criança”* (Entrevista, acadêmica LP, 22/04/2010)

*“Porque eu acho que esse contato com a criança pequena a gente não tem muito visão na faculdade e é uma idade que eu **gosto muito** de trabalhar.”* (Entrevista, acadêmica MF, 28/04/2010)

Figueiredo observa, também, que há casos em que a escolha ocorre por motivo contrário: o aluno escolhe disciplinas que mobilizam outros conteúdos com os

quais não havia tido experiência anterior onde há objetivo e vontade comuns em aprender algo novo. Nota-se nos trechos das entrevistas dos acadêmicos P e DB, que além da afinidade prévia com a criança, existe certa curiosidade em conhecer o trabalho docente na Educação Infantil e dúvida se é possível trabalhar a Educação Física neste contexto:

“Eu não me vejo trabalhando com essa faixa etária, com criança pequena. Apesar de gostar muito de criança devido os traços assim da criança, por uma série de estigmas acho que é muito complicado dar aula pra criança pequena tem aquele cuidado aquela especificidade da criança.” (Entrevista, acadêmico P, 26/04/2010)

“Porque eu acho que não é possível dar aula de educação física para crianças de quatro, cinco anos, eu acho que não é possível dar aula pra eles então eu quero ver se é possível e espero com o projeto ter esse contato maior com crianças.” (Entrevista, acadêmico DB, 22/04/2010)

Na segunda entrevista o acadêmico DB que antes de iniciar suas atividades na escola dizia achar impossível dar aula de Educação Física para as crianças pequenas, reconhece as possibilidades deste trabalho após participar do projeto:

“Eu pensava que as crianças não conseguiriam fazer as aulas, elas são incríveis e tudo mais, mas eu não pensava que elas pudessem assimilar coisas que você fala e fazer as atividades, mas elas conseguem! Achava que elas não eram capazes de fazer a aula de Educação Física, era uma coisa que eu tinha muita dúvida como dar sentido a aula, tipo como fazer uma aula mesmo! Eu vi que não! assim que tipo as crianças se divertem, mas dentro do que a professora quer pra aula. (Entrevista, acadêmico DB, 24/08/2010)

Pude observar nos acadêmicos, mudança na concepção de criança que eles tinham antes de participar do projeto. O que é possível ser notado, assim como na fala anterior do acadêmico DB, nas falas dos acadêmicos DL e E:

“A criança é totalmente diferente do que eu pensava, eu pensava que se você falasse pra ela faça ‘A’ ela ia fazer ‘A’ mas aí ela fala: mas porque que tenho que fazer ‘A’ se eu gosto de fazer ‘B’! E essa imagem da criança eu não tinha, eu fui

construindo com o andar desses meses que a gente foi vivenciando com as crianças na escola (...) com o projeto você passa a entender melhor a criança.” (Entrevista, acadêmico DL, 30/06/2010)

“Foi minha primeira experiência com crianças desta idade assim cinco anos, achei bem interessante que as crianças são bem mais espertas do que a gente pensa né!” (Entrevista, acadêmico E, 30/06/2010)

Garanhani (2010b) ao sinalizar as dimensões necessárias ao profissional responsável pela educação da criança de 0 a 6 anos caracteriza já na primeira dimensão que o professor de Educação Infantil deve **conhecer e compreender quem é esta criança** que esta sob sua responsabilidade pedagógica e qual o contexto sociocultural em que ela vive para assim poder ter clareza na justificativa da sua prática docente para essa criança.

Assim pode-se concluir que para se trabalhar com crianças nesta faixa etária conhecer e compreender a criança é etapa inicial para desenvolver uma prática docente bem-sucedida. Esta é uma clara contribuição do projeto: possibilitar aos acadêmicos este contato com as crianças e com a Educação Infantil ainda na graduação.

4.2 Educação Física na Educação Infantil: por uma prática reflexiva.

Segundo GARCIA (1998) as pesquisas realizadas acerca dos conhecimentos dos professores mostram que os conhecimentos dos professores em formação estão associados a situações da prática, ou seja, ao conhecimento prático. Durante as primeiras entrevistas realizadas com os acadêmicos eles fizeram relação com a disciplina “Contextos Educativos I” e expressaram a vontade de ter uma experiência prática com a Educação Infantil:

*“Pela identificação do conteúdo quando eu fiz o contextos educativos I (...). Acho que agora é aprimorar esse conhecimento mais de uma forma **prática** mesmo” (Entrevista, acadêmico R, 28/04/2010)*

“Por que depois de ter feito a disciplina (contextos educativos I) gostei e como eu pretendo no futuro atuar com crianças essa é

*uma oportunidade de poder ter um contato, maior, uma experiência **prática**.*” (Entrevista, acadêmico E, 28/04/2010)

*“Até pra pegar uma bagagem **prática** e de contato na Educação Infantil que eu nunca tive na faculdade, pra além da disciplina de educação infantil.”* (Entrevista, acadêmico DG, 26/04/2010)

“Por causa da disciplina que eu tive contextos educativos um, eu achei que foi bacana e eu quero complementar o que eu tive na disciplina com o projeto integrado” (Entrevista, acadêmico DB, 22/04/2010)

Quando questionados sobre o que esperam do projeto, os acadêmicos relataram a intenção de aprofundar o conhecimento na área e continuam a demonstrar a necessidade e vontade de vivenciar a prática na educação infantil:

*“Eu quero debater sobre a criança pequena, quero entender um pouquinho sobre a importância dos espaços de como agir com elas, qual a melhor forma de lidar com determinada situação. E isso agente aprende na observação da **prática**.”* (Entrevista, acadêmica LP, 22/04/2010)

*“Que venha acrescentar um conhecimento a mais, eu tenho afinidade com as crianças e eu espero acrescentar esse conhecimento com a vivência na **prática** que o projeto se propõe a fazer.”* (Entrevista, acadêmica ML, 23/04/2010)

“Espero um contato maior com crianças que eu não tenho a experiência ainda de ter contato com criança na escola. Porque eu acho que não é possível dar aula pra eles então eu quero ver se é possível e espero com o projeto ter esse contato maior com crianças.” (Entrevista, acadêmico DB, 22/04/2010)

*“Acho que agora é aprimorar esse conhecimento mais de uma forma **prática** mesmo (...). **vivenciar a realidade lá na escola mesmo**. Eu não tenho nenhuma experiência prática na Educação Infantil, com grande já, adulto, jovem mas com criança pequena, a Educação Infantil na escola não.”* (Entrevista, acadêmico R, 28/04/2010)

*“Porque eu ainda não tenho experiência com a Educação Infantil e pelo que eu soube é o projeto mais privilegiado pra isso, **pra ter um contato com a criança pequena na escola**.”* (Entrevista, acadêmico P, 26/04/2010)

*“Seria ter um **contato com as crianças** mesmo, ter o **contato com a escola** porque daí você sai da faculdade já tendo uma*

idéia de como as coisas funcionam certinho.” (Entrevista, acadêmica MF, 28/04/2010)

Enquanto os acadêmicos demonstram a vontade e necessidade de vivenciar a prática da Educação Física na escola, a professora M manifesta em sua entrevista que em sua formação acadêmica não teve a oportunidade de discutir sobre a Educação Infantil. E que o projeto na verdade foi e continua sendo uma formação inicial na área, uma vez que ela não teve esta formação na universidade:

“O projeto tem muito mais do que uma formação continuada pra mim, porque na verdade é uma formação inicial em Educação Infantil. Porque durante a graduação eu não tive acesso a nenhuma disciplina que tratasse da Educação Infantil nas aulas de Educação Física e a partir dessa discussão no projeto, todos os textos e as experiências trazidas pelos colegas me ajudaram a construir a minha prática docente com os alunos da Educação Infantil. Eu nunca tive uma discussão nem um estágio em Educação Infantil, então a minha formação foi quando eu fui pra escola e dei aula pra uma turma de pré.” (Entrevista, professora M, 23/06/2010)

Nota-se relação entre teoria e prática na fala da professora M que diz em sua entrevista que a discussão no projeto através de textos e experiências trazidas pelos colegas a auxiliam na construção da sua prática docente com os alunos da educação infantil.

Este relato da professora M nos remete ao exemplo dado por Caparroz (2007) de uma professora de Educação Física recém-formada que encontrava dificuldades para saber o que, como e para quem ensinar quando precisou elaborar um planejamento da disciplina para as séries iniciais do ensino fundamental.

O autor atenta para a necessidade dos professores de Educação Física tomarem consciência de que o seu saber fazer “*didático-pedagógico é dado num contínuo processo de (re)construção*” (CAPARROZ,2007,p.33), e acena para importância de uma prática reflexiva para se efetivar a docência na Educação Física.

Pode-se observar na fala do acadêmico DL que no projeto a relação entre teoria e prática, o que segundo Caparroz (2007) efetiva a prática reflexiva, também acontece no que se refere à formação inicial:

“Então o projeto ensinou a gente a abrir esse horizonte e procurar estudar mais o universo da criança sem a gente impor o nosso universo. Isso quem fez foi a professora Marynelma que desde o Fundamentos Ginásticos ela abriu o meu horizonte, e a professora J lá na escola ela tem o mesmo pensamento que a Marynelma só que ela está na prática. Então aquela teoria que a gente pensava que era só teoria a gente vê que realmente acontece na prática.” (Entrevista, acadêmico DL, 30/06/2010)

É reconhecida a importância da experiência prática para a formação de professores de Educação Física, porém esta experiência por si só não é o bastante, concordo com Caparroz quando este diz que a teoria não deve ser simplesmente “aplicada” na prática, mas sim que as teorias devem ser modificadas pela prática permitindo assim ao professor uma prática reflexiva.

Segundo o autor para se efetivar esta prática reflexiva é preciso que os professores estabeleçam uma correta relação entre a teoria e a prática, que se dará por meio da apropriação de teorias de forma autônoma e crítica, atuando assim o professor, como sujeito e autor da sua ação.

4.3 Qual a contribuição do projeto para sua formação? O que dizem acadêmicos e professores

Para os professores o projeto parece ser uma oportunidade de refletir sobre sua prática docente, todos os professores entrevistados relatam que participar das ações propostas pelo projeto como a leitura e discussão de textos, encontros com outros colegas de profissão e com acadêmicos em formação lhes proporcionam momentos de refletir, (re) pensar e (re) construir sua prática:

*“Eu acho que faz a gente **refletir sobre a prática** né, o que eu to fazendo, se esta sendo significativo para as crianças (...) a troca com os vários professores que participam do projeto essa troca é uma troca de experiências e ajuda bastante também na nossa prática (...) Tudo é válido o que a gente estuda e troca, até mesmo com os estagiários a gente acaba aprendendo também, porque cada um tem uma visão, uma maneira*

diferente né de lidar com o conteúdo com as crianças.” (Entrevista, professor T, 23/06/2010)

*“No projeto eu desconstruí algumas coisas que eu tinha construído a partir dos textos das discussões e a partir das experiências que os colegas trazem. Então eu pude **repensar a minha prática** através das leituras e das experiências dos colegas pra agora estar **reconstruindo uma prática diferente**”. (Entrevista, professora M, 23/06/2010)*

*“O projeto te obriga a mobilizar outros elementos relacionados com a formação. Então quando você pensa que vem uma pessoa assistir a minha aula, você já se preocupa, opa que aula é esta que eu estou dando? Né? então quer dizer essa pessoa está vindo eu vou ser avaliada! Então isso já faz com que você se incomode, com que você pense mesmo: que aula é essa que eu dou? Será que tá tão mecânica assim? Como é que eu dou essa aula? O projeto vem um pouco pra desconsertar assim essa monotonia entre aspas né que agente acaba se acostumando, então eu acho que acaba sendo um trabalho de motivação pra você **pensar ir além daquilo que você faz** todos os dias.” (Entrevista, professora F, 27/06/2010)*

*“Eu acho que é uma junção entre a teoria e prática, mas não aquela teoria vazia, uma teoria que se alia de uma forma assim bem forte e mantém aquele vínculo que com o tempo acaba acontecendo isso você acha que você já sabe tudo. Mas você está todo dia aprendendo e essa possibilidade desses encontros que a gente tem favorece a estar sempre em contato e sempre buscando aperfeiçoar, porque assim como vocês (acadêmicos) ficam ansiosos quando vão observar as nossas aulas agente também fica. Uma pessoa diferente assistindo a sua aula você quer mostrar o que você tem de melhor e daí assim você começa também a **rever sua prática** é um feedback constante né!” (Entrevista, professora J, 01/07/2010)*

Segundo Caparroz (2007), ao (re) construir e (re) inventar sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias os professores apropriam-se de teorias de forma autônoma e crítica, atuando assim como sujeitos e autores de sua ação através da prática reflexiva.

Se essa prática reflexiva a que se refere o autor é o que segundo ele garante a apropriação e (re) construção dos conhecimentos necessários para desenvolver a prática pedagógica bem sucedida. Pode-se concluir que estes professores ao participarem do projeto e terem a possibilidade de desenvolver uma prática docente reflexiva, são capazes de garantir uma prática pedagógica bem sucedida o que se

reflete na experiência dos acadêmicos na escola, como se observa nos trechos das entrevistas a seguir:

“Não sei se todos os professores são daquele jeito, conseguem fazer aquilo que ela faz, assim eu via que ela planejava a aula e na hora de desenvolver ela fazia as coisas que estavam no planejamento.” (Entrevista, acadêmico DB, 24/08/2010)

“Os professores nos receberam muito bem e são extremamente "abertos" a novas práticas, sempre procurando por inovações. Estar na Escola, junto com esses professores durante um semestre, me fez observar situações desconhecidas pra mim e com certeza servirão de subsídio para minha atuação junto aos pequenos quando profissional.” (Entrevista, acadêmica MF, 30/06/2010)

“Aprendi muito com professora né, como considerar coisinhas que querendo ou não pra gente são pequenas e ela sabe ressaltar (...) me ensinou muito como estabelecer uma relação equilibrada entre o professor e o aluno.” (Entrevista, acadêmica LP, 28/06/2010)

“O projeto tem as etapas, né, então eu acho que contribuiu na troca de experiência com os colegas do projeto. Contribui o fato de estar observando os professores (...) A professora tem boas práticas né então surpreende no caso assim a gente ver o jeito como ela tem o domínio da turma o trato assim com eles, a própria escola em si também é muito boa isso torna a experiência boa também.” (Entrevista, acadêmico E, 30/06/2010)

É possível identificar que foi significativo para os acadêmicos os momentos de troca vividos com os professores durante este processo, observa-se uma valorização do exemplo de práticas docentes bem sucedidas que os professores formadores causaram nos acadêmicos. Na fala da acadêmica K, nota-se como as experiências sociais vividas pelos acadêmicos podem interferir e influenciar o perfil da formação inicial:

*“Pra mim foi maravilhoso não pensava que fosse capaz de conseguir dar aula pra crianças, ver que as crianças realmente te recebem, nossa é demais. Assim, foi ótimo quero muito trabalhar com isso, **eu vi que sou capaz** (...) nunca pensei que eu pudesse dar aula pra criança de quatro, cinco anos. Mudou minha visão das crianças e da escola também, a experiência que eu tinha tido antes era numa escola meio desorganizada assim e eu pensei que não existissem mais professores*

*dedicados e escolas organizadas que estão ali com comprometimento e eu **percebi que é possível**, ainda é possível então foi o que mais me ajudou.” (Entrevista, acadêmica K, 30/06/2010)*

Outro exemplo da influência das relações estabelecidas durante a formação inicial do professor de Educação Física é o trecho da entrevista do acadêmico DG que diz, após a experiência vivida no projeto, ver aumentar suas possibilidades de atuação:

“Foi bom também porque a professora que eu tava acompanhando me mostrou caminhos enormes de como trabalhar, eu nunca imaginei que uma flor, uma conchinha de repente pudesse ser usado como material didático numa aula de Educação Física. Foi bom entre uma aula e outra a gente conversava e trocava uma idéia, a princípio eu não tinha idéia de trabalhar com a Educação Infantil, mas a experiência com a professora e a participação no projeto me abriu esta outra área pra eu trabalhar, eu não imaginava um homem trabalhando com criança tão pequena e nessa oportunidade me abriu esse campo e de repente também trabalhar com a Educação Infantil, né!” (Entrevista, acadêmico DG, 28/08/2010)

A fala do acadêmico DG demonstra que a experiência social do aluno construída durante sua trajetória, dentro e fora da universidade, interfere e influencia o perfil de formação inicial. O aluno, com base em suas experiências sociais realiza ações, interações, hierarquizações, escolhas e, sobretudo, filtra o conhecimento acadêmico que lhe interessa na dinâmica curricular, o que influencia diretamente a formação dos professores de Educação Física.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO EDUCAMOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pode-se concluir através dos dados da pesquisa que o projeto proporciona aos seus participantes, através de ações integradas de teoria e prática, uma **prática docente reflexiva** na atuação de professores de Educação Física que atuam ou irão atuar na Educação Infantil.

Nota-se que participar do projeto, auxilia os professores da RME de Curitiba na construção da sua prática docente com os alunos da Educação Infantil. Para eles o projeto é uma oportunidade de refletir sobre sua prática.

Todos os professores entrevistados relatam que participar das ações propostas pelo projeto como a leitura e discussão de textos, encontros com outros colegas de profissão e com acadêmicos em formação lhes proporcionam **momentos de refletir, (re) pensar e (re) construir sua prática.**

Ao compreender que a formação de professores é um processo contínuo e que o acadêmico, com base em suas experiências sociais realiza ações, interações, hierarquizações e escolhas, pode-se concluir que as experiências sociais dos acadêmicos construídas durante sua trajetória e participação no projeto, interferem e influenciam o perfil de formação inicial destes acadêmicos.

Os acadêmicos relataram a boa experiência vivida, através da relação estabelecida com os professores na escola, a troca de experiências com os colegas, sobretudo a oportunidade de vivenciar a prática docente com a criança pequena e aprofundar os conhecimentos teóricos acerca da temática proposta pelo projeto. Ao participar destas ações os acadêmicos, assim como os professores, também puderam refletir sobre a docência da Educação Física na Educação Infantil.

Notei uma valorização por parte dos acadêmicos do exemplo de práticas docentes bem-sucedidas com as crianças pequenas observadas no projeto. É possível identificar, através de suas falas, que foram significativos os momentos de aprendizagem com os professores e todos expressaram de forma positiva a experiência vivida.

Os professores relataram a falta de oportunidade de conhecer sobre a criança pequena durante a graduação e os acadêmicos demonstraram a necessidade de vivenciar a prática docente na Educação Infantil e aprofundar os conhecimentos na

área. O projeto, através de suas ações de formação, contribui para suprir esta necessidade. Proporcionar aos acadêmicos o contato com a criança pequena e com a Educação Infantil ainda na graduação possibilita a estes futuros professores **conhecer e compreender as especificidades educacionais da criança** nesta faixa etária, fator primordial para se desenvolver uma prática bem-sucedida com a criança pequena.

Para complementar, ressalto a necessidade de incrementar os estudos acerca da formação de professores de Educação Física nas atuais orientações e propostas curriculares para a Educação Infantil, garantindo o direito da criança pequena a uma educação de qualidade que é expressa em ações integradas de cuidado e educação considerando suas características, necessidades e especificidades educacionais.

REFERÊNCIAS

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n. 2, p.21-37, jan. 2007.

FALKENBACH A.P. – DREXSLER G. - WERLE V. **Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil**. Revista Movimento Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 81-103, janeiro/abril de 2006.

FIGUEIREDO, Z. C. **Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber**. Revista Movimento Porto Alegre, v.10, n. 01, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

FIGUEIREDO, Z. C. *et al.* **Educação Física, ser professor e profissão docente em questão**. Revista Pensar a Prática, 11/2: p. 209-218, maio/agosto. 2008

FIGUEIREDO, Z. C. **Experiências profissionais, formação e identidades**. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2009, Salvador – Bahia

FILGUEIRAS, I. Porto. **A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica da Educação Infantil e no ensino fundamental**. Revista Avisa lá. nº 11, julho/2002.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

_____. A Educação Física na Educação Infantil: uma proposta em construção. In: ANDRADE FILHO, N.F.; SCHNEIDER, (Org.) **Educação física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008a. p. 123 – 142

_____. Relatório Final Licenciatura UFPR – 2008. Curitiba, 2008b. 23 p. Relatório Técnico

_____. Relatório das ações desenvolvidas – SME. Curitiba, 2008c. 14 p. Relatório Técnico

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A formação de futuros professores para além da tradição acadêmica.** In: ENS, Romilda Teodora; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos e BEHRENS, Marilda Aparecida (orgs.). Trabalho do Professor e Saberes Docentes. Curitiba: Champagnat, 2009a.

____. Relatório Final Licenciatura UFPR – 2009. Curitiba, 2009b. 28 p. Relatório Técnico.

____. Relatório das ações desenvolvidas – SME. Curitiba, 2009c. 27 p. Relatório Técnico.

____. A docência na Educação Infantil. In: SOUSA, G. de (Org) **Educar na infância: perspectivas histórico - sociais.** São Paulo: Contexto, 2010a, p.188 -200

____. Educação Física. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba. 2010b.

GARCIA, C. M. **Pesquisa sobre formação de professores:** o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, n. 9, p. 51-75. 1998.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

NADOLNY, L. F. **Estratégias de formação continuada para professores de Educação Infantil:** em foco a linguagem movimento. 94 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

PINTO, Rubia – Mar N. **A formação de professores para Educação Infantil: desafios para a Universidade.** Revista Pensar a Prática, Julho/ Junho de 2000/2001

SOUZA, G. de (org.) **Educar na infância:** perspectivas histórico-sociais. Curitiba: Contexto, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. **Caderno das atividades formativas da UFPR.** Caderno 3/Licenciatura. Curitiba: UFPR, 2007